



II Encontro da ReDAPTS
SEMINÁRIO TEMÁTICO

ATS para o SUS:
Experiências e Desafios para Análise Econômica



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília



Fundação de Apoio à
Pesquisa do Distrito Federal



Perfil de suscetibilidade para Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) no Brasil: uma revisão sistemática

Instituição: FIOCRUZ BRASÍLIA – PEPTS

**Autores: Jamily Campos Carapina;
Beatriz Torres Araújo;
Ana Carolina Esteves;
Daniella Cristina Rodrigues Pereira.**

1. Introdução

- Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) são um desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo
- Crescente número de bactérias Gram-positivas e Negativas
- Uso inadequado de medicamentos
- Microrganismos multirresistentes

Objetivo:

- Realizar uma revisão sistemática para conhecer o perfil de suscetibilidade, em pacientes adultos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), dos 4 microrganismos mais frequentemente notificados como agentes etiológicos de IRAS no Brasil: *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa*.

2. Método

- A busca nas bases de dados (Pub Med; Embase; Biblioteca Cochrane - Central; Web of Science; Biblioteca Virtual em Saúde) foi realizada em **abril de 2017**
- Os termos utilizados foram: “Unidades de Terapia Intensiva”; “infecção hospitalar”; “*Staphylococcus aureus*”; “*Klebsiella pneumoniae*”; “*Acinetobacter*”; “*Pseudomonas aeruginosa*”.
- Também foram utilizados filtros para estudos realizados no **Brasil** e ano de publicação (**1997 a 2017**).
- Após a seleção e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, fizeram parte deste estudo **66 referências**.

Resultados

- **Estudos por região:** Sudeste (35 estudos), Sul (11 estudos), Nordeste (7 estudos), Centro-oeste (3 estudos) e Norte (2 estudos), além de outros 8 estudos que abrangeram todas as regiões concomitantemente.

3. Resultados

- **Perfil de suscetibilidade:**

- ***Acinetobacter spp.*** - maioria dos estudos relatou sensibilidade às polimixinas variando a taxa de resistência entre 0 e 7%, porém para o imipenem e meropenem o percentual variou entre 45% e 58%.
- ***Klebsiella pneumoniae*** - Polimixinas continuaram com os menores percentuais, acrescentando-se o meropenem a essa faixa (todos abaixo de 5%), já os maiores percentuais ficaram entre a Ceftriaxona, Ceftazidima (entre 21% e 42% para cada medicamento).
- ***Staphylococcus aureus*** - Vancomicina apresentou resistência entre 0% e 5%, enquanto a oxaciclina frequentemente atingiu percentuais acima dos 80%.
- ***Pseudomonas aeruginosa*** - As polimixinas apresentaram os menores percentuais, apesar da polimixina B atingir percentuais entre 10% e 30% entre os anos de 2001 e 2007. Ainda sobre esse microrganismo, o imipenem foi o medicamento que apresentou a maior resistência (acima de 40% em todos os anos).

Conclusão

- Esta revisão contribuirá para tomada de decisões mais direcionadas e precisas para esses microrganismos, tanto em relação às opções terapêuticas para o tratamento quanto a medidas de prevenção e controle para infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS), que são hoje um dos maiores problemas de saúde pública.